

CARNIN, Anderson. Sobre caminhos compartilhados e o encontro com o Interacionismo Sociodiscursivo: um agradecimento em forma de posfácio. *Revel*, edição especial, v. 18, n. 17, 2020. [www.revel.inf.br]

## **SOBRE CAMINHOS COMPARTILHADOS E O ENCONTRO COM O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: UM AGRADECIMENTO EM FORMA DE POSFÁCIO**

**Anderson Carnin<sup>1</sup>**

acarnin@unisinós.br

A organização de um volume temático como este, dedicado a estudos desenvolvidos à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), foi um projeto ambicioso, tanto pela ousadia de tentar compilar contribuições de diferentes autores(as) em curto prazo, durante período atravessado pela pandemia de Covid-19, quanto pela complexidade de gerenciar um projeto editorial ligado a uma teoria como o ISD. Especificamente pensando no ISD, desbravar seus caminhos e compreender seus meandros nem sempre é tarefa simples, é daquelas em que toda companhia é bem-vinda, pois na interação com o outro é que podemos ir construindo sentidos e significando a experiência – tanto da leitura quando do impacto desta na vida acadêmica, profissional e mesmo pessoal de quem trilha esse caminho. Por sorte, tive na minha jornada de aproximação com o ISD a presença da Profa. Dra. Ana Maria de Mattos Guimarães, a quem quero, neste posfácio, agradecer por ter me permitido crescer e ousar, a ponto de hoje organizar um volume como este. Quero, também, homenagear, ainda que breve e parcialmente, em meu nome e de todos(as) seus (suas) colegas e ex-alunos (as), um pouco da jornada de Ana como precursora do trabalho com o ISD no Rio Grande do Sul.

Ana, ainda em seus tempos de UFRGS, orientou uma das primeiras (se não a primeira) teses de doutorado em Letras/Linguística Aplicada desenvolvidas no Rio Grande do Sul que mobilizou o ISD como alicerce teórico. Em “Escrita: esse obscuro

---

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

objeto de desejo”, defendida em 2002, por Márcia Cristina Corrêa, Ana trouxe para o cenário gaúcho uma teoria que ajudou a firmar como fonte de referência para diferentes trabalhos acadêmicos, especialmente aqueles ligados ao ensino de língua portuguesa e à formação de professores.

Com a mudança de casa, ingressando na Unisinos, em 2003, o firme trabalho de Ana na gestão do então recém-criado Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, ladeado com o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao ensino da escrita na Educação Básica, mais especificamente da construção social da narrativa, consolidou o diálogo com o ISD e com os(as) pesquisadores(as) ligados(as) a ele, possibilitando que se instaurasse um núcleo sólido de pesquisa assentado em princípios interacionistas sociodiscursivos.

Paulatinamente, o trabalho de pesquisa com o ISD foi assumindo corpo e passou a encampar não apenas o trabalho com a narrativa escrita, mas com outras dimensões ligadas ao ensino de língua materna, ao trabalho docente e à formação de professores de língua portuguesa. Ana foi se distanciando, sem perder de vista, de seu longo trabalho com aquisição da linguagem por crianças e se aproximando mais do papel do professor no desenvolvimento linguístico de estudantes da educação básica. Talvez eu esteja sendo injusto aqui. Na verdade, Ana passou a dialogar mais fortemente com os professores, mas esse sempre foi um interesse seu. Passou a investir e investigar mais na formação inicial e continuada de professores para um ensino renovado de língua portuguesa nas escolas, pautado numa concepção de linguagem como interação e no trabalho com gêneros de texto, trabalho esse que completa quase duas décadas de realização na Unisinos – e para além dela. Como ela sempre diz ao seu grupo de alunos(as), orientandos(as): “É um trabalho de formiguinha, mas precisa ser feito”. “Uma folhinha de cada vez...”.

Do trabalho com sequências didáticas, investindo fortemente na didatização de gêneros, ao atual momento, em que investe no trabalho com projetos didáticos de gênero e desenvolvimento profissional docente, Ana empreendeu esforços acadêmicos para tornar o ISD mais conhecido no Rio Grande do Sul, trazendo, por exemplo, Jean-Paul Bronckart para o primeiro *Congresso Linguagem e Interação*, presidido por ela e realizado na Unisinos, *campus* São Leopoldo, em 2005.

Investiu, também, na tradução de textos para o português ou na produção, em conjunto com outras pesquisadoras, como Anna Rachel Machado (com quem partilhou a liderança do grupo ALTER por muitos anos) e Antónia Coutinho, de livro que se

tornou referência obrigatória para quem quer conhecer mais do ISD e seus princípios teóricos e metodológicos. Produziu muitos artigos e capítulos de livros, nos quais não apenas reproduz a teoria, mas reflete sobre ela e procura aproximá-la do leitor por meio de exercícios analíticos fortemente ligados aos dados empíricos, um de seus traços mais marcantes em termos de produção acadêmica.

Formou uma geração de doutores(as) e mestres(as) na Unisinos, dentre os quais me incluo, sempre reforçando a importância de uma leitura crítica e qualificada do ISD, destacando que uma de suas mais valias reside, justamente, em estar “em desenvolvimento e contínua transformação”, aceitando contribuições advindas de pesquisas e fomentando na vida acadêmica algo que nem sempre é comum nela: a construção coletiva, o espaço para a autoria, incentivando a *atorialidade* de quem assume o ISD como base teórica.

Entusiasta e força potente de trabalho, Ana encampou, nos últimos anos, a formação continuada de professores de língua portuguesa como objeto de ação e de reflexão. No terreno da prática, muitas vezes premida pelas exigências do campo, nunca titubeou em manter o diálogo com a episteme, chamando a teoria e a colocando à prova, encontrando alternativas para os limites eventualmente percebidos e construindo outras formas de agir e de teorizar. Sua contribuição, nesse sentido, pode ser vista na ampla produção que desenvolveu e segue desenvolvendo, em que aporta reflexões e ressignificações ao ISD quando este dialoga, em contexto brasileiro, com a Linguística Aplicada voltada ao ensino de língua portuguesa na escola, à formação de professores, às questões de desenvolvimento profissional docente. Nesse âmbito, seu diálogo com o Professor Joaquim Dolz, da Universidade de Genebra, e Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro, cresceu e fortaleceu os laços de trabalho com o ISD e sua interface mais didática, voltada à escola e aos processos de escolarização.

Particularmente, tive o privilégio de passar de (ex) orientando a colega, compartilhando, além de ideias, reflexões e muito trabalho, a organização do *VI Encontro Internacional do Interacionismo Sociodiscursivo*, em que pudemos reunir, no *campus* Porto Alegre da Unisinos, os(as) principais pesquisadores(as) ligados(as) ao ISD. Compartilhamos a organização desse evento com a Profa. Dra. Eliane Lousada, que hoje lidera o grupo ALTER juntamente com a Ana. Foi um evento muito bonito, um marco, porque pudemos ampliar a aproximação do ISD, na figura de seus (suas) principais autores(as), de pesquisadores(as) formados(as) ou em formação, de estudantes de diferentes níveis de ensino, de professores(as) da Educação Básica, num

momento de forte partilha acadêmica e intelectual, justamente na capital do estado mais ao sul do Brasil.

Talvez eu tenha escolhido este evento como marco ao invés de alguma de suas tantas produções porque Ana sempre acolheu na e dividiu a caminhada com quem quisesse se aproximar do ISD, movimentando o campo – ou melhor, abrindo caminhos nesse campo e nos convidando a caminhar junto. Nada ilustra mais o espírito da Ana do que empreendimentos coletivos, conjuntos, compartilhados, em que todos têm voz e vez. Nesse sentido, um evento em que muitos(as) puderam estar juntos(as), discutindo, construindo novos sentidos e significados, experienciando o trabalho com o ISD naquilo que é basilar à teoria, a dimensão do social como constitutivo do humano, é uma imagem a se guardar na memória como um registro da contribuição de Ana à vida acadêmica, em sentido amplo, e aos estudos interacionistas sociodiscursivos, em particular.

Neste momento, formalizo um agradecimento à Ana, pela acolhida, pela abertura ao diálogo e incentivo ao crescimento acadêmico, bem como por tornar o ISD uma *ciência do humano* mais próxima e mais conhecida de todos(as) aqueles(as) que partilham dessa jornada com ela. Se hoje publicamos mais um número com pesquisas sobre o ISD, foi porque Ana ajudou que isso acontecesse. Homenageá-la, então, quando de sua aposentadoria, é muito menos um imperativo e um reconhecimento pela sua longa e produtiva trajetória, e muito mais um genuíno *muito obrigado* pelos caminhos abertos e compartilhados. Se hoje podemos ir mais longe, ver mais longe, certamente é porque estamos na esteira de passos como os teus, Ana, que mostraram que vida acadêmica não precisa ser uma caminhada solitária – e que há espaço para apreciar as belezas do caminho!

São Leopoldo, 28 de dezembro de 2020.